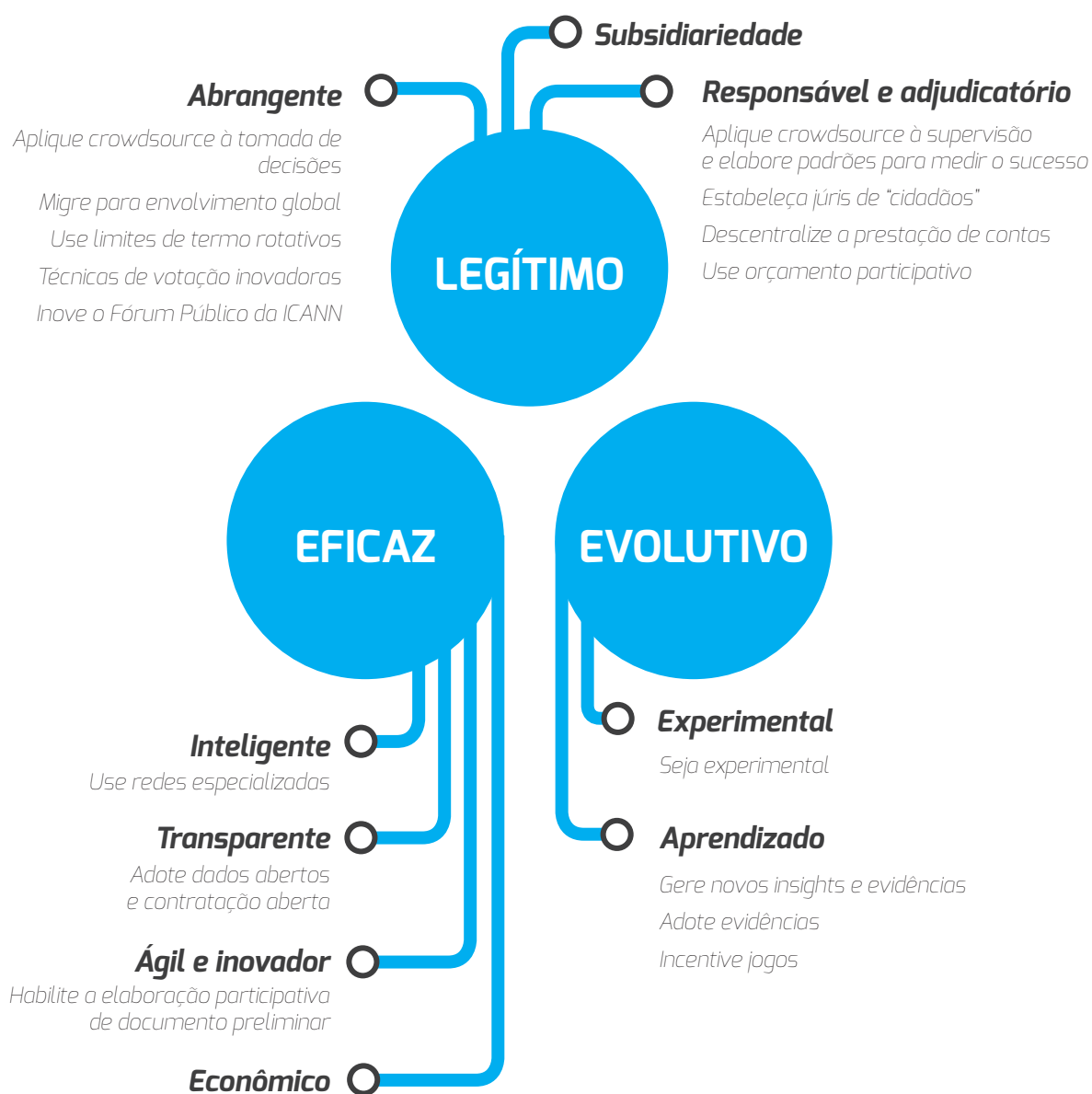


À procura de uma ICANN do Século XXI

Um plano

Painel de Estratégias da ICANN sobre Inovação Multi-Setorial



Documento Preliminar

30 de janeiro de 2014



GOVLAB

ma organização do século 21 responsável pela coordenação de um bem público global, como o sistema de nomes de domínio (DNS, Domain Name System), que garante a operabilidade, a estabilidade e a segurança de uma Internet global deve atender aos princípios fundamentais incorporados pelo tipo de instituições de governança aos quais aspiramos e que são possíveis em uma era de tecnologias de comunicação e de informação difundidas por toda a parte.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

As organizações do século 21 às quais desejamos nos adequar caracterizam-se por três princípios fundamentais. Elas são *eficazes*, *legítimas* e estão *evoluindo*.

Instituições *eficazes* resolvem problemas de modo satisfatório e em tempo hábil. Elas possuem a capacidade de identificar e implementar abordagens para enfrentar desafios, enquanto minimizam custos e consequências inesperadas. Estas instituições precisam ser *inteligentes*. Inteligente não significa ter mais informações. Mais precisamente, instituições inteligentes precisam ter acesso às melhores ideias possíveis em formas e formatos claros, úteis e relevantes de fontes dentro e fora da instituição para decisões iminentes. Isso significa que elas devem ter estratégias para solicitar e absorver a contribuição dos que possuem a expertise apropriada, considerando o sentido amplo de “expertise” que abrange as pessoas com experiências, habilidades e interesses, bem como as credenciais que poderiam ser aplicadas. Deve haver um processo constante para identificar aqueles que, dentro e fora da organização, sabem como e porque cultivar e desenvolver a inteligência da comunidade para participar de modo efetivo. Instituições eficazes são *transparentes*, pois não conseguem obter as melhores soluções se não expuserem quais são os problemas, inclusive através do compartilhamento, de modos e formatos acessíveis, de todos os dados relevantes que possuem para o assunto em questão. Para serem eficazes, elas também devem ser *ágeis* e *inovadoras*, sendo capazes de identificar e implementar soluções inovadoras e viáveis rapidamente. Finalmente, instituições eficazes alocam fundos e recursos para resolver os problemas da maneira mais estratégica e economicamente viável (ou seja, elas apresentam uma boa relação *custo-benefício*).

Também reconhecemos o valor de ter instituições que sejam *legítimas*, além de eficazes. Instituições legítimas que operam no interesse público são *inclusivas*, na medida em que envolvem as pessoas que são afetadas por suas decisões no processo de tomada dessas decisões. No caso da Internet e da legitimidade da ICANN, a inclusão é importante devido ao impacto da Internet em todas as áreas da atividade humana ao redor do mundo, até mesmo para aqueles que ainda não estão conectados. Sendo assim, qualquer pessoa deve ter acesso fácil e equitativo para participar do processo de definição das políticas e normas da Internet que a ICANN ajuda a promover. Neste contexto, as partes afetadas estão além das partes interessadas cujos interesses econômicos imediatos poderiam estar envolvidos, por exemplo, por um contrato, uma licença ou uma concessão. Elas abrangem os membros mais distantes da comunidade afetada. Por isso, as oportunidades de participação devem incluir não apenas aqueles cuja expertise é especificamente propensa a produzir soluções viáveis para os problemas, mas todos os membros, sejam eles indivíduos ou outros grupos e instituições. A participação deve incluir oportunidades não direcionadas para deliberar, bem como o envolvimento direcionado para a resolução de um problema específico. Organizações legítimas são *responsáveis* perante seus membros, tanto como consequência da imparcialidade processual antes do fato, como quanto aos processos *decisórios* após o fato, que ajudam a garantir que as decisões sirvam a princípios mais abrangentes do interesse público. Instituições governamentais legítimas também adotam o princípio da *subsidiariedade*, uma vez que operam dentro de um escopo que compreende apenas as responsabilidades ou tarefas para as quais sua posição centralizada ou de autoridade as torna melhor equipadas e mais competentes para conduzir.

Finalmente, a história e a ciência ensinam que estruturas rígidas são mais propensas a quebrar do que a dobrar. Instituições bem sucedidas e duradouras são aquelas capazes de resistir frente a uma mudança inesperada em virtude de sua flexibilidade. Uma instituição do século 21 deve estar *evoluindo* tanto no modo como toma decisões, quanto sobre o que estas decisões dizem respeito. Para aprimorar suas próprias práticas ao longo do tempo, elas devem ser claramente *experimentais*, adotando técnicas como ensaios aleatórios e controlados, projetos

piloto e novas iniciativas. As organizações evoluem *aprendendo*, utilizando métodos quantitativos e qualitativos para uma avaliação rigorosa, a fim de descobrir o que funciona e mudar o que não funciona. Finalmente, uma organização dinâmica e ativa adota *jogos* e aceita, como parte de sua cultura, a diversão e a capacidade de fazer descobertas importantes por acaso. Para uma instituição merecer a confiança das pessoas, ela primeiro precisa confiar nelas. Embora uma organização global do século 21 deva levar a sério a capacidade de sua própria comunidade, isso não significa que as práticas pelas quais ela governa devam ser sem humor. Pelo contrário, os seres humanos aprendem através de brincadeiras, jogos e exploração. No futuro, é preciso evitar o tipo de arrogância que atrapalha a mudança e adotar a humildade e a possibilidade do erro como critérios para o progresso.

PRÁTICAS DA ICANN

Para projetar instituições do século 21 — e podemos projetá-las de uma nova maneira — é necessário prestar muita atenção às práticas, bem como aos princípios. É importante ter em mente o que uma organização realmente faz, do que ela trata e os caminhos que ela percorre para identificar problemas, alcançar soluções e implementar políticas. A função da ICANN na administração da Internet é coordenar o sistema identificador único garantindo a operabilidade, a estabilidade e a segurança de uma Internet global, além de equilibrar estas necessidades com inovações que acompanham a evolução da Internet. Isto significa que a ICANN coordena o DNS, bem como as atribuições de recursos de números e de protocolo. Para se conectar a sites ou outros servidores da Internet, os usuários da Internet digitam um nome de domínio. Um nome de domínio é um identificador único e fácil de memorizar, como www.icann.org. No entanto, os dispositivos conectados à Internet não se comunicam através de nomes de domínio, mas através de protocolo e endereços IP (Internet Protocol, protocolo da Internet). O endereço IP de www.icann.org, por exemplo, é 192.0.34.163. A maneira como os nomes de domínio são “resolvidos” (mapeados para seus endereços IP correlacionados) é chamada de resolução de nome de domínio. Estas resoluções são realizadas através do DNS, uma base de dados hierárquica, distribuída e operada por milhões de entidades diferentes ao redor do mundo. A ICANN coordena os

nomes e os números da resolução de nome de domínio.

A Internet desempenha um papel importante em todas as áreas da vida política, econômica e cultural no mundo todo. Para a Internet funcionar bem, o DNS deve funcionar para todos e isso significa que a ICANN também deve funcionar corretamente para todos. Mas é difícil envolver as pessoas em conversas significativas e produtivas sobre como redefinir a maneira como a ICANN se autogerencia, porque a conversa fica presa, por um lado, pelas generalidades e geopolítica, sem levar em conta as especificidades do trabalho diário da ICANN, e, por outro lado, pelos monótonos detalhes técnicos. Claro que a área de responsabilidade da ICANN é técnica, mas a especificidade do assunto associada à importância de resultados de sucesso para o futuro do desenvolvimento econômico e da criatividade humana on-line deve, de fato, facilitar para que se passe dos princípios gerais às práticas concretas.

PROPOSTAS

A seguir são apresentados os projetos para 16 propostas concretas sobre como a ICANN pode transformar seu autogerenciamento ao longo dos próximos cinco anos. Estas propostas foram desenvolvidas a partir de contribuições compartilhadas e examinadas durante a fase de trabalho de “geração de ideia” do painel por meio de uma plataforma de participação on-line (<http://thegovlab.ideascale.com/>), de contribuições coletivas em nosso painel e das ideias compartilhadas durante as entrevistas e conversas realizadas com o pessoal da ICANN e por meio de uma pesquisa independente. Agradecemos às pessoas que contribuíram com o seu tempo e ideias para atualizar o nosso trabalho.¹

Embora todas as iniciativas propostas pudessem ser lançadas no prazo de um ano após sua aprovação, é importante que sejam executadas durante tempo suficiente para obter dados sobre o que funciona. Também é fundamental que a ICANN teste essas experiências de modo que permita às pessoas participarem sem a necessidade de conhecer limites administrativos específicos que existem atualmente. Assim

¹ Algumas ideias compartilhadas foram repassadas para outros presidentes do painel de estratégia aos quais estas sugestões eram mais pertinentes.

como cidadãos de todo o mundo podem não necessariamente saber quais órgãos governamentais tomam decisões que lhes dizem respeito (por exemplo, no Reino Unido, o público pode não saber qual órgão regula os alimentos - o departamento de meio ambiente, alimentação e assuntos rurais, a agência de normas alimentares ou ambos; nos Estados Unidos, as diferenças entre os dezesseis órgãos federais distintos encarregados da educação financeira não são conhecidas publicamente e, da mesma forma, os cidadãos do Quênia podem se confundir sobre as diferenças e os pontos comuns entre a autoridade nacional de gestão ambiental, os serviços florestais do Quênia e a comissão de terras nacionais), o público global da Internet pode não entender as competências específicas das diversas organizações que controlam a Internet.

A ICANN deve, portanto, levar em conta a criação de um laboratório de governança da Internet. O iGovLab funcionaria como uma experimentação de governança colaborativa, ou seja, uma atividade paralela entre todas as organizações de governança da Internet, incluindo as de nível nacional, bem como internacional, para testar estas e outras experiências. Desse modo a ICANN poderia testar o que funciona com um público mais amplo, além de seus membros ativos no momento. A ICANN também deve produzir e preparar materiais visuais claros e sem jargões sobre os tipos de decisões que toma tanto como uma facilitadora do desenvolvimento de políticas, como uma autoridade contratante – materiais de fácil entendimento para os participantes envolvidos e ativos e também para recém-chegados (um problema [identificado](#) por muitos colaboradores na plataforma de participação). Sem uma compreensão dessas especificidades, continuaremos falando de princípios e nunca chegaremos à prática.

Rumo à eficácia

Inteligente

1. Utilizar redes de especialistas – a ICANN, juntamente com outras organizações de governança da Internet, deve adaptar tecnologias de redes de especialistas para identificar e possibilitar a pesquisa de expertise técnica em todo o mundo. A expertise deve ser mensurável, não apenas com base nas credenciais, como

diplomas formais de engenharia e ciência da computação, mas também na experiência técnica e habilidades (por exemplo, como comprovado pelos GitHub ou respostas em sites de perguntas e respostas), bem como pelos interesses (por exemplo, conforme medido em resposta a perguntas no Quizz.us). A ICANN deve conduzir o uso de técnicas diferentes para selecionar aqueles com know-how apropriado e avaliar o que funciona e o que não funciona.

Transparente

2. Adotar dados abertos e contratos abertos – a ICANN deve disponibilizar todos os seus dados de todas as fontes, inclusive seus contratos de registro de registrador, on-line gratuitamente e para download em formatos utilizáveis e estruturados, legíveis por máquina. Na plataforma de participação, Owen Ambur [enfatizou](#) esta sugestão.²

Em consonância com o aprendizado sobre o valor dos dados abertos desde que o movimento começou nos últimos anos, a ICANN deve promover um ecossistema de usuários para estes dados, abrangendo desenvolvedores independentes, acadêmicos e empresariais interessados em ajudar a identificar e resolver problemas relevantes para o trabalho da ICANN por meio do uso dos dados para criar aplicativos, modelos e outros produtos úteis para a ICANN e a comunidade da Internet. Por exemplo, como um participante [sugeriu](#), a ICANN poderia construir um “aplicativo para o glossário de acrônimos” combinando os três conjuntos de dados que permitem ao público pesquisar os acrônimos da ICANN, facilitando a busca e fornecendo “um método de uso rápido se você estiver em uma conferência ou ... usando um tablet ou telefone”. Sobrepor os dados sobre novos solicitantes de gTLD com os dados de propriedade da empresa publicamente disponíveis (para ajudar a entender as tendências de solicitações e o nível de diversidade dos novos solicitantes do programa gTLD) é outra ideia de como os dados abertos aumentariam a transparência e a participação.

² O Sr. Ambur destacou em sua apresentação que a estruturação de dados (por exemplo, através do formato StratML) permite que os “possíveis parceiros de desempenho descubram mais facilmente uns aos outros e trabalhem de modo mais eficaz em conjunto na busca de objetivos comuns”.

Quanto à divulgação dos dados de contrato, isto poderia aumentar e diversificar as oportunidades de participação no monitoramento da conformidade contratual e possibilitaria, com o tempo, um entendimento mais profundo das funções da ICANN em relação às partes contratadas, aos problemas ou áreas para melhorias no processo de aquisição da ICANN e às oportunidades e/ou necessidades de evolução do contrato. Em uma sugestão relacionada, um dos participantes propôs que a ICANN [também poderia experimentar](#) uma plataforma aberta de compras para permitir que as pessoas façam sugestões, classifiquem, votem e avaliem as opções de compra dentro da ICANN.

Ágil e inovadora

3. Proporcionar a redação colaborativa – [como Bertrand de la Chapelle sugeriu na ICANN 48](#), a ICANN deveria testar o uso de ferramentas on-line para permitir que pessoas de diferentes partes do mundo colaborem com o trabalho (por exemplo, usando um wiki para elaborar relatórios dos grupos de trabalho) em momentos diferentes e de maneira que permita aos indivíduos fazer contribuições originais em diversos formatos (por exemplo, fornecendo edições, pesquisas, dados ou comentários) que sejam vistos e deliberados por outros. Juntamente com os procedimentos de gerenciamento de documentos mais formais (uma [necessidade identificada on-line](#) pelo “Chris”), a ICANN poderia experimentar novas técnicas para simplificar o fluxo de trabalho atual.

Rumo à legitimidade

Inclusiva

4. Utilizar crowdsource em cada estágio da tomada de decisões – usando diversas ferramentas da Web, baseadas em SMS e de participação presencial, a ICANN deve testar uma grande variedade de mecanismos alternativos a fim de obter ampla contribuição para identificar e estruturar problemas, elaborar soluções, reunir informações relevantes para converter soluções em políticas implementáveis, bem como tecer comentários após o fato e participar da supervisão e avaliação. Por

exemplo, a equipe da ICANN ou os grupos de trabalho podem usar uma ferramenta aberta de “brainstorming” como o Google Moderator para examinar cuidadosamente a importância das questões para a comunidade, receber contribuições sobre as recomendações e incentivar o discurso comunitário em torno de áreas de assuntos específicos antes e durante o desenvolvimento de políticas, ampliando as oportunidades de participação e, ao mesmo tempo, tornando a participação na ICANN mais fácil para uma audiência global ampla e ocupada.

A ICANN também deve aproveitar outros fóruns de governança com diversas partes interessadas, como IGF, para obter contribuições via crowdsourcing, realizar consultas sobre questões da ICANN e ampliar a participação fora dos canais internos tradicionais. Como sugestão relacionada, um colaborador sugeriu um aplicativo que categoriza por assunto as oportunidades de participação abertas na ICANN (para ajudar a identificar oportunidades de envolvimento por área de expertise).

5. Passar do envolvimento de “partes interessadas” para envolvimento global – como Elliot Noss [observou](#), “a ICANN falhou em suas metas de envolvimento amplo. Isso é estrutural, não é culpa dos participantes”. Portanto, a ICANN deve experimentar a execução de processos paralelos, lado a lado com grupos de interesse existentes por um ano para se preparar para a possível desativação em alguns casos. Por exemplo, a ICANN poderia testar a organização dos participantes por temas e não por grupos constituintes como faz atualmente (definidos por interesse). Neste experimento, as práticas de crowdsourcing descritas acima podem ser utilizadas como alternativas e complementos para as práticas existentes de grupo de partes interessadas. Assim, a ICANN poderia testar de modo empírico quais princípios de organização são mais autênticos, inclusivos e eficientes, e quais parecem diminuir a necessidade de supervisores ou tomadores de decisão em oposição a facilitadores ou coordenadores.

6. Impor limites de mandato com rodízio – como forma de aumentar e diversificar

a participação nos corpos votantes existentes na ICANN, esta deve experimentar a imposição de limites de mandato com rodízio ao longo do próximo ano para todas as funções com poder de voto. Isso exigirá que novos representantes sejam selecionados, e a ICANN poderia usar métodos de votação alternativos, tais como voto preferencial ou votação ordenada. Craig Simon sugeriu que a votação ordenada poderia ser “uma solução atraente para qualquer escala de participação” e observou que “sendo bem executado”, o método tem “potencial para capacitar locais dimensionáveis em grande escala para o discurso on-line e escolha de prioridades”. Houve uma discussão durante a consulta pública sobre se essa proposta deveria ser aplicada a grupos de trabalho baseados em consenso, uma questão que publicaremos para mais comentários.

7. Testar técnicas inovadoras de votação – a ICANN deve executar experimentos com diferentes métodos de votação para a tomada de decisão, conforme [sugerido](#) por Elliot Noss, para usar democracia líquida (por exemplo, votação por procuração ou representante), votação preferencial ou ordenada. Isso permitiria que a ICANN testasse o efeito de organização em torno de questões específicas ao invés de grupos constituintes específicos quando e onde a votação ocorre dentro da ICANN.

8. Inovar o Fórum público da ICANN – a ICANN poderia experimentar o funcionamento de um fórum público virtual em paralelo ao fórum físico realizado durante as reuniões da ICANN. Como Mikey O'Connor [sugeriu](#), a ICANN poderia direcionar o uso de realidade virtual para permitir interações presenciais on-line e estimular a participação de “pessoas que nunca serão capazes de viajar para encontros pessoalmente”.

Responsável e decisório

9. Estabelecer júris “cidadão” – para reforçar a supervisão de funcionários da ICANN, ela deve usar pequenos grupos públicos de pessoas atribuídos aleatoriamente a quem a equipe e os funcionários voluntários seriam obrigados a prestar contas durante um determinado período de tempo.

10. Supervisionar crowdsource e desenvolvimento de padrões para medir o sucesso – a ICANN deve identificar oportunidades de envolver um público mais amplo na supervisão e medição do impacto, efeito e nível de conformidade da comunidade que resulta de suas decisões. Por exemplo, nos Estados Unidos, havia projetos de crowdsourcing para medir a taxa de transferência de conexões de banda larga que a ICANN foi capaz de utilizar como aprendizado, assim como os esforços de crowdsourcing que se dedicam a uma multidão distribuída no monitoramento de gastos com estímulo por parte do governo federal. Desenvolvimento de métricas de sucesso – uma iniciativa já em andamento na ICANN – deve progredir de modo que envolva o público global para ajudar a definir o que é sucesso no interesse público. Ela também deve garantir o aproveitamento do conhecimento prático único dos responsáveis pela implementação de políticas da ICANN e de quem está familiarizado com os desafios de implementação (custos ou não) resultantes.

11. Descentralizar a responsabilidade – a ICANN deve facilitar o desenvolvimento de padrões para que as organizações nacionais de governança da Internet (por exemplo, o Comitê gestor da Internet no Brasil) sejam organizações “abertas” no século 21 (por exemplo, aquelas que são transparentes, permitem acesso fácil e equitativo, e apoiam a inovação e participação cívica).

12. Utilizar orçamento participativo – a ICANN deve testar diferentes métodos para envolver diretamente o público global em determinadas decisões de orçamento (por exemplo, decidir como usar os fundos recebidos dos “últimos leilões” no novo programa de gTLD). Aprendendo com as melhores práticas do movimento de orçamento participativo em todo o mundo, a ICANN poderia testar diferentes abordagens para obter contribuições da comunidade para a identificação e priorização das necessidades da comunidade e para possibilitar a votação do público sobre as decisões de gastos. Este também é um mecanismo para delegar a responsabilidade e inspirar considerações de interesse público mais diretamente no trabalho da ICANN.

Rumo à evolução

Experimental

13. Ser experimental – as propostas discutidas neste documento devem ser projetadas de modo explícito como projetos piloto para que, com as análises e ferramentas colocadas em prática, reúnam dados concretos sobre o que aconteceu, o que funcionou, o que não funcionou e por quê. Além disso, os testes para verificar quais incentivos funcionam melhor poderiam ser desenvolvidos e trabalhados com base em abordagens (inclusive o conceito de participação federada por entidades nacionais que atendem um conjunto de princípios e práticas que os qualificam para a participação na definição da agenda. Incluir entidades de nível nacional permite que os países desempenhem uma função através de sua relação com a organização de governança da Internet em seu país de origem, evitando gestão direta por parte dos governos nacionais).

Aprendizagem

14. Gerar novas percepções e evidências – atualmente, uma colcha de retalhos de mecanismos de governança da Internet opera sob a supervisão de diferentes entidades públicas e privadas. Uma estrutura de governança distribuída, que integra e melhora o mosaico atual, parece ser o único caminho sustentável e viável adiante para evitar a prejudicial fragmentação da Internet. No entanto, para alcançar a confiança e a interoperabilidade em nível internacional e desenvolver um projeto de como a coordenação global pode ocorrer, é necessário realizar uma pesquisa séria sobre as estruturas de governança distribuída e a identificação dos temas e funções que podem ser reguladas em nível internacional. São necessárias novas percepções e evidências sobre como fornecer os incentivos e responsabilidades essenciais para atingir os objetivos de governança de modo eficaz sem comprometer a possibilidade de ajustar seus mecanismos para acomodar novas descobertas e desenvolvimentos. Estes incentivos podem incluir, por exemplo, requisitos técnicos e expectativas do consumidor, entre outros. Precisamos entender melhor como identificar os problemas e as áreas que demandam intervenção ou orientação nacional e desenvolver opções, através de um quadro comum, para quando e como tal orientação global ou intervenção apoiaria o intercâmbio de informações global permitindo uma implementação e ajuste descentralizado. Responsabilidades globais podem envolver a harmonização e

requisitos de conformidade, elaboração de relatórios sobre métricas e outros temas. Identificar uma caixa de ferramentas de pontos de aproveitamento, incentivos e responsabilidades que podem permitir formas eficazes e flexíveis de governança é outro produto de pesquisa útil.

15. Adotar a evidência – a ICANN deve criar uma rede de avaliação institucional que desenvolva avaliações de desempenho atuais para as práticas existentes. Possibilitar uma função de P&D mais formalizada dentro da ICANN tornaria a avaliação do trabalho e dos procedimentos da ICANN, com previsão, histórico e resposta para mudar, uma meta mais viável e sustentável.

Jogos

16. Incentivar jogos – utilizar prêmios, jogos e desafios para resolver problemas. Por exemplo, uma iniciativa de dados abertos deve ser complementada com o uso de prêmios para criar incentivos ao desenvolvimento de ferramentas úteis. Competições – do tipo empregado pela X-Prize ou Challenge.gov para ajudar a resolver problemas graves, como o sequenciamento do genoma humano ou proteger os astronautas da exposição à radiação no espaço – podem ser estabelecidas para atrair as melhores soluções possíveis para problemas técnicos de difícil solução que a ICANN enfrenta. Considerar o uso de competições com “grandes desafios”, altamente convincentes, muito mensuráveis, bem específicas com grandes prêmios para resolver problemas extremamente difíceis, por exemplo, minimizar o abuso da infraestrutura de DNS, identificar a melhor técnica para mitigar conflitos de nome ou lidar com a exaustão do IPv4. Um exemplo de um grande desafio atualmente em execução é o Progressive Auto X-Prize para o desenvolvimento de um veículo pronto para produção que rode 160 quilômetros com cerca de 4 litros de combustível.

A ICANN deve tornar as complexidades da governança da Internet e do trabalho da ICANN mais abertas, acessíveis e interessantes para as pessoas através da utilização de jogos e atividades voltadas para a próxima geração. Por exemplo, poderíamos começar nos levando menos a sério e promovendo a “tradução” por crowdsourcing das páginas da ICANN para inglês simples (e outros idiomas).

Como Mikey O'Connor sugeriu, “estabelecer metas e recompensar as pessoas que ajudam” a ICANN pode inspirar um maior envolvimento. Acreditamos que desafios e jogos podem ser uma maneira de fazer isso de modo eficaz.

O Sr. O'Connor também acrescentou que “é necessário desenvolver uma compreensão mais clara das várias funções diferentes que as pessoas exercem à medida que progridem para se tornar participantes efetivos no processo [da ICANN]”. Para ajudar a aprofundar esse entendimento e criar recursos e processos de capacitação, a ICANN poderia realizar concursos para desenvolver vídeos curtos, imagens gráficas e outras estratégias para envolver um público mais diversificado, a fim de tornar o trabalho da ICANN mais acessível a todos – desde os novatos até os tecnólogos ativos. A [ICANN Learn](#) poderia servir como a plataforma adequada para ajudar a testar estas competições.

MUDANÇAS DE PARADIGMA RESULTANTES

Estas ideias propostas são claramente experimentais e devem ser testadas, avaliadas e desenvolvidas com relação às práticas atuais. Por isso, é importante ter uma base atual para, em seguida, medir a eficácia, a legitimidade e a qualidade da evolução da tomada de decisão e resolução de problemas antes e depois.

Embora a ICANN seja, às vezes, criticada como sendo excessivamente inexplicável, inacessível, ineficiente, complexa, obscura e envolvida por interesses arraigados, acreditamos que, testando esses experimentos e outros, e adotando aqueles que funcionam, a ICANN pode naturalmente se transformar em uma organização baseada em expertise, aberta, receptiva, ágil, simples, transparente, global, diversificada, colaborativa e responsável perante o público global. A ICANN pode servir como exemplo de quebra de paradigma para o resto da comunidade de governança da Internet sobre como a governança do século 21 pode trabalhar e evoluir a partir de um recurso público global compartilhado.

RESTRICÇÕES E DESAFIOS

Muitas das propostas articuladas neste documento referem-se a aproveitar o poder de tecnologias novas e inovadoras para envolver uma rede mais ampla de participantes na tomada de decisões da ICANN. No entanto, o acesso à tecnologia não é igual em todas as comunidades ou regiões e a largura de banda de alta velocidade não é a norma global. Reconhecendo esta limitação, ressaltamos que garantir que todos os indivíduos afetados e interessados na ICANN tenham acesso fácil e equitativo para participar na tomada de decisões exigirá atenção sobre a conectividade discrepante e desigual que existe ao redor do mundo. À medida que desenvolvemos projetos para guiar estas propostas, reconhecemos que soluções de baixa largura de banda devem ser consideradas e impulsionadas.

Além disso, muitos dos desafios de governança e institucionais que a ICANN enfrenta atualmente são questões que a tecnologia em si não resolverá. Portanto, conduzir estas propostas na ICANN exigirá atenção ao projeto voltado para o ser humano. Reconhecemos que o verdadeiro progresso envolverá o desenvolvimento dos mecanismos de apoio necessários para experimentar novas ideias na ICANN. Tendo isso em mente, reconhecemos que dirigir e implementar estas propostas exigirá um compromisso conjunto para mudar as normas culturais, no intuito de construir a confiança mútua e de propriedade necessárias que demandam os resultados destas propostas.

PRÓXIMAS ETAPAS

1. Desenvolveremos cada uma dessas sugestões em propostas de 1 ou 2 páginas com exemplos de apoio, ilustrações e estudos de caso.
2. Solicitaremos novamente o feedback dos membros do Painel, da comunidade da ICANN e do público em geral sobre cada proposta, como fizemos durante a fase inicial de “geração de ideia” do trabalho do Painel (Fase 2).
3. Concluiremos as propostas em um projeto que publicaremos em uma wiki

para mais comentários (Fase 3) antes de concluir e enviar o trabalho do Painel.

Acreditamos que o trabalho do painel de estratégia sobre inovação multilateral deve, então, ser transferido para um ou mais grupos de trabalho que transformem as 2 páginas em propostas implementáveis, trabalhando com especialistas da ICANN para desenvolver planos concretos para implementar estas sugestões no funcionamento da ICANN e no ecossistema de governança da Internet. O GovLab possibilitará que sua rede diversificada e internacional apoie a conclusão este trabalho importante.

SOBRE O PAINEL

O painel de estratégia sobre inovação multilateral é um grupo consultivo externo internacional com sete membros formado para trazer novas ideias e perspectivas externas para o processo contínuo da ICANN de planejar a sua própria evolução.

O painel foi especificamente encarregado por Fadi Chehadé, presidente e CEO da ICANN, de:

- Propor novos modelos de participação internacional, formular políticas baseadas no consenso e estruturas institucionais para apoiar essas funções aprimoradas, e
- Desenvolver processos, ferramentas e plataformas que permitam que a comunidade global da ICANN se envolva nestas novas formas de tomada de decisão participativa.

O painel é presidido pela Dra. Beth Simone Noveck, cofundadora e diretora do laboratório de governança na NYU, e ex-diretora de tecnologia dos Estados Unidos (2009-2011). Os membros do painel incluem:

- Alison Gillwald — Diretor executivo, Research ICT Africa
- Joi Ito — Diretor, Massachusetts Institute of Technology Media Lab
- Karim Lakhani — Professora associada, Administração de empresas, Lumry Family, Harvard University

- Guo Liang — Professor associado, Instituto de filosofia, Chinese Academy of Social Sciences
- Geoff Mulgan — Diretor executivo, National Endowment for Science Technology and the Arts
- Bitange Ndemo — Ex-presidente do ministério das comunicações

O painel recebe apoio à pesquisa do Laboratório de Governança na NYU. A equipe de suporte inclui:

- Stefaan G. Verhulst — Chefe de pesquisa do GovLab
- Jillian Raines – Membro jurídico e de política do GovLab
- Antony Declercq – Membro de pesquisa do GovLab ICANN

RECURSOS DO PAINEL

Princípios básicos da ICANN:

- [“Princípios básicos da Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números \(ICANN\).”](#) Laboratório de governança da NYU. 13 outubro de 2013.
- [“Compreendendo as funções técnicas e comerciais da Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números \(ICANN\).”](#) Laboratório de governança da NYU. (Outubro de 2013).

O GovLab SCAN – curadoria selecionada de artigos sobre governança de rede: [Questões 1 a 10](#).

Publicações relevantes do painel no Blog do GovLab:

- [“Lançamento dos painéis de estratégia da ICANN.”](#) 15 de julho de 2013.
- [“Os laboratórios ativos do GovLab: Experimentos em governança mais inteligente.”](#) 7 outubro de 2013.
- [“NOVAS publicações: Princípios básicos da Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números \(ICANN\).”](#) 21 outubro de 2013.
- [“Preveno uma organização do século 21 para coordenar o sistema de endereçamento da Internet: um recurso público global compartilhado.”](#) 21 de outubro de 2013.
- [“Falando de estratégia com os membros do painel na ICANN48.”](#) 18 de novembro de 2013.
- [“Mãos à obra – Ajude-nos a desenvolver a ICANN do século 21.”](#) 19 de novembro de 2013.
- [“O início do brainstorming.”](#) 09 de dezembro de 2013.

Vídeo:

- [Desenvolvendo a ICANN do século 21.](#)

[A base de conhecimento aberto sobre governança do GovLab.](#)